



PROFILAXIA ANTIBIÓTICA EM CIRURGIAS ORAIS: QUANDO INDICAR E COMO PREVENIR INFECÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS

ANTIBIOTIC PROPHYLAXIS IN ORAL SURGERIES: WHEN TO INDICATE AND HOW TO PREVENT POSTOPERATIVE INFECTIONS

Luana Meurer ALVES

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

E-mail: luana.meurer12@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0001-8980-7091>

190

Kalena Ester da Costa CARDOSO

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

E-mail: kalena.esther@hotmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0008-2402-8143>

Ricardo Kiyoshi YAMASHITA

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

E-mail: ricardo.yamashita@unitpac.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/000-0002-2976-8406>

RESUMO

A odontologia é reconhecida por apresentar uma lista extensa de áreas para se especializar, dentre essas áreas se destacam a harmonização facial, a dentística avançada e principalmente a área cirúrgica, onde é dúvida em cirurgia maior e cirurgia menor, sendo as menores a realização de procedimentos simples e rápidos com uma invasividade mínima, já as maiores são as mais complexas que envolvem maior tempo cirúrgico e risco aumentado. A profilaxia antibiótica é uma estratégia usada como meio de prevenção no pós-cirúrgico para reduzir ou evitar os riscos de infecção, para que se obtenha resultados satisfatórios do procedimento realizado. Por mais eficaz que seja a profilaxia antibiótica, a indicação desse tipo de intervenção deve ser analisada criteriosamente, pois depende dos tipos de situações que o paciente se apresentará, ou os tipos de procedimentos que serão realizados.

Palavras-chave: Profilaxia. Prevenção. Intervenção. Infecção. Pós-cirúrgico.

ABSTRACT

Dentistry is recognized for offering an extensive list of specialties, among which facial harmonization, advanced restorative dentistry, and especially the surgical field stand out. The surgical area is divided into major and minor surgeries, with minor surgeries involving simple and quick procedures with minimal invasiveness, while major surgeries are more complex, requiring longer surgical time and carrying increased risk. Antibiotic prophylaxis is a strategy used as a preventive measure in the postoperative period to reduce or avoid the risk of infection, aiming to achieve satisfactory outcomes from the procedure performed. Despite its effectiveness, the indication for antibiotic prophylaxis must be carefully evaluated, as it depends on the patient's specific conditions and the types of procedures to be carried out.

191

Keywords: Prophylaxis. Prevention. Intervention. Infection. Postoperative.

INTRODUÇÃO

A cavidade oral (boca) por ser um local quente, fechado e úmido, é um ambiente propício para o desenvolvimento e alojamento de microrganismos, cerca de 500 espécies de bactérias são encontradas na cavidade bucal, todas com características distintas das outras tanto estruturais como químicas (Matos, 2024).

A profilaxia antibiótica é um método utilizado por cirurgiões para a prevenção e controle de infecções ocorridas devido a procedimentos cirúrgicos, sendo cirurgias maiores ou cirurgias menores (Teixeira, 2024).

Os antibióticos são uma classe de medicamentos utilizados para anular a concentração de microrganismos causadores de infecções decorrentes do pós-operatório de procedimentos cirúrgicos não apenas na odontologia, mas na saúde em geral. Existem duas subclasses de antibióticos que podem ser usados na profilaxia antibiótica sendo os bactericidas e os bacteriostáticos, porém um não pode ser indicado quando o outro estiver em ação (Souza, 2022).

Na odontologia a realização de procedimentos menos invasivos é classificada como cirurgia oral menor, e os procedimentos com maior invasão são classificados como cirurgias orais maiores. Dentre as cirurgias orais menores pode-se citar

procedimentos como a extração dentária, dando ênfase para o dente “siso” ou terceiros molares, por possuir um grau de dificuldade e um requerimento de cuidado maior em relação aos outros elementos dentários, as remoções de cistos, biopsias de tecidos moles, as cirurgias de frenectomia e as cirurgias de adaptação protética, já as cirurgias maiores são os procedimentos realizados em ambientes hospitalar, com o uso de anestesia geral, como exemplo pode-se citar as cirurgias ortognáticas e a correção de traumas na face (Newsome, 2021).

O objetivo deste escrito científico em formato de revisão de literatura é mostrar os conceitos de profilaxia antibiótica apresentando os modelos de antibióticos que podem ser usados para a mesma, mostrar as categorias de cirurgias, sendo elas maiores ou menores, que são requisitadas a ação dessa profilaxia, enfatizando as diferentes classes de pacientes que podem receber esse tipo de tratamento, além de mostrar também os riscos do uso indevido desses medicamentos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Conceitos Fundamentais em Cirurgia Oral

A cirurgia oral é uma área da odontologia que se responsabiliza pelo diagnóstico e tratamento de doenças ou outras causas que afetam os dentes, tecidos da boca, maxilares, mandibulares e outras áreas relacionadas à cavidade oral. No ramo da odontologia existem dois tipos de classes de cirurgia, a cirurgia oral maior e a cirurgia oral menor, sendo elas com características como pós-operatório, medicação e cuidados semelhantes uma com a outra, porém com tipos de procedimentos cirúrgicos diferentes. A cirurgia oral menor se classifica como uma intervenção menos invasiva, e abrange procedimentos do tipo extração dentária sendo qualquer um dos elementos dentários, mas botando em evidencia os terceiros molares, conhecidos popularmente também como “dente siso”, o mesmo é colocado como evidencia pois exige um nível de conhecimento e de cuidado maior durante a conduta cirúrgica, isso pelo motivo de existir estruturas que ao tocadas indevidamente ou lesionadas, poderão trazer sequelas no pós-operatório do paciente podendo ser temporárias ou até mesmo permanentes, estruturas essas como o canal mandibular que é onde se localiza e passa o nervo alveolar inferior (OMD, 2015).

As biopsias são procedimentos cirúrgicos realizados com fundamento de se obter uma parte do tecido para ser analisado, existem dois tipos de procedimentos realizados nas biopsias, as incisional e as excisional. As biopsias incisionais, são as que são realizadas em lesões com suspeitas de malignidade, ou seja, será removida apenas uma pequena parte da lesão. As excisionais são as que são realizadas em lesões que não possuem nenhuma suspeita de malignidade e é realizada a remoção completa da lesão. Ambos os tecidos devem ser encaminhados para um laboratório patológico, onde neste local irá passar por diversos processos microscópicos para ser concluído (Pires, 2011).

Além das biopsias e das extrações dentárias, pode-se citar também as cirurgias de freios ou frenectomias como um tipo de cirurgia oral menor. Os freios são estruturas presentes na cavidade oral com funções específicas de controle de movimentos sendo eles dos lábios (freios labiais superior e inferior) e da língua (freio lingual), a cirurgia pode ser realizada pela remoção completa ou apenas parcial do freio, mas ambas possuem o mesmo objetivo de reduzir a tensão dos tecidos gengivais periféricos (Gontijo, 2020).

As cirurgias orais maiores, como o nome já sugere, são práticas cirúrgicas mais invasivas, que exigem um ambiente hospitalar para a realização além de uma anestesia geral. Se destacam dentro dessa classe as cirurgias ortognáticas que é um tipo de procedimento com finalidade de corrigir as disparidades da maxila e mandíbula, devolvendo assim a função e a estética ao paciente (Ribas, 2005).

ANTIBIOTICOS EM ODONTOLOGIA CLASSIFICAÇÃO E MECANISMO DE AÇÃO

As infecções orais ou odontogênicas, são condições com um grau de dificuldade elevado quando relacionado a terapêutica, isso devido a sua grande taxa de variação de intensidade. Na grande maioria das vezes essas infecções são localizadas em apenas pequenas áreas da cavidade oral, mas, em outras ocasiões, essas infecções podem acabar se espalhando para outras áreas do rosto, do corpo, como o pescoço ou até mesmo para a corrente sanguínea, podendo assim trazer um leque de outros problemas ao paciente, levando-o até mesmo a óbito. Na odontologia são disponibilizados variados tipos de antibióticos para o tratamento de controle de bactérias, assim como também existem diversidades de tipos de microrganismos

presentes na boca, devido a isso, a escolha de um tipo de antibiótico deve ser relacionada ao tipo de agente que está atuando dentro da cavidade oral. Os antibióticos se dividem em duas classes diferentes, os bactericidas e os bacteriostáticos, onde os bactericidas são geralmente os mais usados (Sousa, 2022).

Esses medicamentos ajudam a controlar os patogênicos ruins que são responsáveis pela inflamação/infecção, ao mesmo tempo que esse fármaco elimina os patogênicos ruins, ele deve preservar os patogênicos bons já presentes da flora natural do corpo (Melo, 2012).

Os fármacos bactericidas como a terminação “Cida” da palavra já sugerem, são drogas capazes de provocar a aniquilação de um agente infecioso, como exemplo de bactericidas, pode-se citar as quino lonas, as cefalosporinas e até mesmo as penicilinas. As drogas bacteriostáticas diferentes dos fármacos bactericidas, não possuem o poder de aniquilar ou eliminar completamente os patogênicos, mas mesmo assim possui a capacidade de anular a sua proliferação ou desenvolvimento, inibindo assim seu estado de evolução infecioso. Como exemplos de drogas bacteriostáticas pode-se citar as sulfonamidas, trimetoprim, cloranfenicol, tetraciclínas e nitrofurantoína. É importante saber durante a prescrição desses medicamentos que um não pode estar sobre efeito do outro, ou seja, não se pode prescrever os dois tipos juntos, pois os dois se anularão (Arruda, 2008).

PROFILAXIA ANTIBIOTICA: CONCEITO E OBJETIVOS

A profilaxia antibioticá é uma maneira que os profissionais da saúde encontraram para evitar infecções decorrentes de procedimentos cirúrgicos. A profilaxia antibioticá é feita antes de qualquer operação cirúrgica, isso faz com que a concentração de bactérias ou outros agentes patogênicos ruins sejam diminuídos, protegendo o paciente de infecções que retardariam a recuperação, o que resultaria em mais tempo em ambiente hospitalar ou mais incomodo no pós-operatório. A profilaxia antibioticá deve ser feita corretamente, seguindo todos os processos obrigatórios para uma eficácia maior (Teixeira, 2024).

Anna Sara Shafferman Levin, doutora em doenças infecciosas e parasitárias pela faculdade de medicina da USP em 1996 afirma em um de seus artigos que a profilaxia antibioticá não é utilizada para prevenir infecções pós cirúrgicas e sim

durante todo o procedimento cirúrgico, afirmando assim também, que o pico de maior risco de contaminação é durante o ato operatório (Levin, 2002).

Profilaxia antibiótica preconizada segundo “American Heart Association” (Associação Americana do Coração) Via de administração:

Via Oral

Medicação: Amoxicilina 2g;

Alérgicos a Penicilina: Clindamicina 600 mg ou Azitromicina 500 mg. De 30 a 60 minutos antes do procedimento (Zaffalon, 2022).

INDICAÇÕES E CONTRAINDICAÇÕES DA PROFILAXIA ANTIBIOTICA EM CIRURGIAS ORAIS

Profilaxia Antibiótica em Pacientes com Pré-disposição a Endocardite Infecciosa

A endocardite infecciosa é uma doença causada por microrganismos ruins, sendo esses, fungos, bactérias e vírus, presentes não apenas no endocárdio, mas podendo também estar presentes nas câmaras cardíacas e também no diafragma. A mortalidade relacionada a esse tipo de patologia é alta (Lima, 2024).

Em pacientes afetados por endocardite infecciosa, a profilaxia infecciosa só é indicada para aqueles procedimentos mais invasivos que haverá a manipulação de tecido mole, como gengiva ou região de periapical dos dentes e perfuração de mucosa. Existem categorias de pacientes que necessitam de profilaxia antibiótica, sendo estas pacientes com válvulas protéticas implantadas, pacientes com endocardite anterior recorrente, paciente com doença cardíaca congênita e indicada para pacientes receptores de implantes cardíacos que se apresentam imunossuprimidos (Matos, 2024).

Profilaxia Antibiótica em Pacientes Diabéticos

A diabetes é doença sistemática que atualmente afeta aproximadamente 382 milhões de pessoas no mundo, o Brasil é considerado o quarto país mais atingido por essa alteração sistêmica que por sua vez se classifica em dois tipos, a diabetes mellitus tipo I e a diabetes mellitus tipo II. A diabetes mellitus tipo I, é a alteração sistema na qual o pâncreas para de produzir ou então produz pouca quantidade de

insulina (substância capaz de regular o açúcar (glicose) no sangue). Nessa condição, as células betas pancreáticas são destruídas ocasionando a deficiência de insulina. A diabetes mellitus tipo II é a parte da doença que os níveis de açúcar no sangue ficam muito elevados, porém nessa condição o corpo ainda é produtor de insulina, mas não é capaz de usá-la corretamente, causando uma resistência e o corpo tenta compensar produzindo ainda mais insulina. Quando essa produção extra não consegue regular a quantidade de glicose no sangue a diabetes mellitus tipo II é desenvolvida. Segundo os estudos, não há necessidade de usar antibiótico preventivamente em pessoas com diabetes que estão com o controle da doença em dia. O antibiótico só deve ser usado se a pessoa apresentar sinais claros de infecção ou se o diabetes não estiver bem controlado (Zaffalon, 2002).

Profilaxia Antibiótica em Pacientes com Doença Renal Crônica

Os rins são os órgãos do corpo humano com a capacidade e função de filtrar e excretar resíduos metabólicos como a ureia, creatinina e ácido úrico, assim também como excesso de água e sais minerais como sódio, potássio e cloreto. A doença renal crônica é uma enfermidade causada quando os rins já não são capazes de exercer suas funções normalmente, e conforme o avanço da doença se dirigindo para a fase mais grave da doença, os rins param de funcionar totalmente, fazendo o paciente ser dependente de diálise para evitar o acúmulo excessivo de toxinas no corpo, se não tratada, a doença pode levar a morte do indivíduo (Guevara, 2013).

A Associação Americana de Cardiologia não recomenda a profilaxia antibiótica em pacientes renais crônicos. Para eles a realização de uma higiene bucal mais rigorosa seria o fator mais essencial para a prevenção da endocardite infecciosa. Em pacientes imunossuprimidos, aqueles na qual já foram transplantados e que são mais suscetíveis a infecções, a profilaxia deve ser indicada, mas apenas nesses casos isolados. Em casos de infecção ativa, a profilaxia antibiótica deve ser realizada seguindo todas as indicações necessárias e corretas, porém com a alteração de ser realizada antes e após os procedimentos dentais. Os anti-inflamatórios não esteroides (AINES) devem ser evitados, isso devido a efeitos adversos como o aumento da pressão arterial (Raimundo, 2017).

Profilaxia Antibiótica em Cirurgias Periodontais

A doença periodontal, é uma das mais prevalentes na população mundial, decorrente da má higiene bucal e falta de manutenção. A periodontite se trata da perda dos tecidos que abrangem os dentes, ou seja, tecidos de suporte e sustentação, sendo classificada como uma infecção muito comum no ser humano adulto. A intervenção profissional tem como objetivo eliminar biofilme e cálculos que o paciente já não consegue remove-los por dificuldade ou apenas por má higiene bucal, os mesmos devem ser removidos pois são considerados os fatores iniciais e principais para o desenvolvimento de gengivite e da degradação dos tecidos de sustentação dos dentes (periodontite) (Andrade, 2013).

O uso de antibióticos pode ser utilizado no tratamento de doenças periodontais com o objetivo de prevenir bacteremia transitórias. A indicação desses medicamentos serve apenas para complementar o tratamento periodontal, já que os mesmos têm a função apenas de remover microrganismos inseridos em toda região afetada, porém, a remoção de biofilmes, placas bacterianas e cálculos devem ser realizadas manualmente através das curetas cirúrgicas e ultrassom, chegando à conclusão que a profilaxia antibiótica em procedimentos periodontais é sim uma boa alternativa para complementar a raspagem manual do problema (Andrade, 2013).

Profilaxia Antibiótica em Cirurgias de Implantes Dentários

A perda de um elemento dental se apresenta como uma situação que trará diversos malefícios para a funcionalidade do corpo humano, já que cada um desses órgãos presentes na cavidade bucal exercem uma função específica e ao mesmo tempo coletiva com os outros elementos. O implante dentário se tornou uma das opções, além da confecção de próteses parciais removíveis e totais, que conseguem trazer de volta a função e estética para os pacientes. As taxas de infecções devido ao procedimento cirúrgico de implantes são baixas, porém não deixa de estar presente. Geralmente, a indicação da profilaxia antibiótica em cirurgia bucal, é indicada para pacientes imunossuprimidos, cirurgia realizadas em sítios de infecções ou em cirurgias extensas e invasivas (Pedreira, 2019).

Em casos de procedimentos cirúrgicos simples, onde o paciente não relata ter nenhuma condição sistêmica, o uso da profilaxia antibiótica pode ser dispensado, em

casos de enxerto ósseo ou de implantes imediatos, a profilaxia antibiótica deve ser aplicada previamente ao procedimento. De acordo com os estudos, ainda não há provas científicas suficientes para afirmar se o uso de antibióticos antes da cirurgia realmente previne complicações ou falhas nos implantes dentários. O uso desses medicamentos na implantodontia ainda é um tema muito debatido, e não existe um consenso sobre as doses e formas de uso ideais para evitar infecções após a cirurgia. Além disso, os estudos disponíveis utilizam métodos diferentes, o que dificulta uma conclusão definitiva (Pedreira, 2019).

198

RISCO DE USO INDEVIDO DE ANTIBIOTICOS

Os antibióticos são medicamentos capazes de inibir a proliferação de microrganismos como as bactérias, foi uma descoberta que evitou um número considerável de mortes por infecções e que contribui até os dias atuais com essa condição. Com o passar do tempo, as pessoas foram tendo mais facilidade de acesso a esses medicamentos, embora sejam da categoria que necessitam de receituário médico para o uso. Com esse acesso fácil a esses remédios, as pessoas passaram a se medicar por conta própria, sem saber a dosagem correta para seu tratamento (Miranda, 2022).

A resistência bacteriana acontece quando as bactérias mudam e passam a não responder mais aos antibióticos. Essas mudanças podem acontecer por causa de alterações no próprio material genético das bactérias ou pelo contato com antibióticos no ambiente. Com isso, elas conseguem "ensinar" outras bactérias a também se tornarem resistentes, mesmo que sejam de tipos diferentes. Antes do século XXI, esse problema era mais comum dentro dos hospitais. Hoje em dia, ele está presente em vários lugares e pode até atingir pessoas saudáveis fora do ambiente hospitalar (Figueiredo, 2019).

A sociedade está relacionada diretamente as consequências causadas pelo uso indevido de antibióticos sendo essa ligação a dificuldade do tratamento das infecções, com isso os pacientes ficam mais tempos internados, as doenças duram mais tempo do que deveriam durar e as complicações podem levar ao óbito do paciente. Nesse contexto que se deve ter cuidado com o uso incorreto dos antibióticos, eles ficam cada vez mais ineficazes (Loureiro, 2016).

METODOLOGIA

Trabalho científico escrito em formato de revisão de literatura com referencial teórico construído através de material bibliográfico e artigos científicos depositados em bancos de pesquisa como: SciElo, Google acadêmico e ResearchGate.

Para se obter as informações que serão inseridas neste artigo com o tema “Profilaxia antibiótica em cirurgias orais: quando indicar e como prevenir infecções pós-operatórias”, foi realizado uma pesquisa seguindo as seguintes palavras chaves “profilaxia, prevenção, intervenção, infecção, pós-cirúrgico”.

Para a análise dos materiais encontrados foi realizado uma leitura criteriosa enfatizando os pontos que poderão contribuir com a construção do artigo e logo em seguida foi realizada a seleção desses artigos e livros sempre colocando como referência o título e nome dos autores responsáveis pela fonte encontrada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As cirurgias orais são procedimentos rotineiros dos cirurgiões dentistas, e junto deles existem abordagens importantes que contribuem para o bem-estar dos pacientes evitando complicações, desconfortos ou intercorrências com os mesmos. A profilaxia antibiótica é uma das intervenções aplicadas como forma de prevenir problemas no pós-operatório como as infecções, além de proporcionar um repouso e recuperação mais tranquila ao paciente. O cirurgião dentista tem o papel principal de estudar as individualidades de cada indivíduo, sempre analisando as indicações e as contraindicações de seus pacientes ao propor e administrar uma medicação ao próprio. Nem todos os pacientes necessitam da prescrição de uma profilaxia antibiótica, porém, aqueles com doenças cardíacas, diabetes descompensadas e imunossupressão são casos especiais que exigem uma atenção maior. Conclui-se, portanto, que a profilaxia antibiótica, quando bem indicada, é uma aliada importante na odontologia, mas o conhecimento e o bom senso do profissional são indispensáveis para garantir o equilíbrio entre prevenção e o uso racional dos medicamentos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Igor Pena. **Uso de antibióticos sistêmicos na terapia periodontal:** revisão de literatura. Monografia, faculdade de odontologia de Piracicaba da UNICAMP. Piracicaba, SP: [s.n.], 2013. Disponível em: https://www.repository.unicamp.br/acervo/detalhe/903193?utm_source. Acesso em: 10 de nov. 2025.

ARRUDA, Natália. **Conceitos gerais sobre agentes antimicrobianos.** Academia de ciência e tecnologia. São José do Rio Preto - 2008. Disponível em: https://www.ciencianews.com.br/arquivos/ACET/IMAGENS/revista_virtual/microbiologia/micro11.pdf. Acesso em: 09 de nov. 2025.

FIGUEIREDO, Ana Flavia costa. Resistência bacteriana relacionada ao uso indiscriminado de antibióticos. **Revista de saúde em foco.** – Edição nº 11 – Ano: 2019. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/09/077_RESISTÊNCIA-BACTERIANA-RELACIONADA-AO-USO-INDISCRIMINADO-DE-ANTIBIÓTICOS.pdf. Acesso em: 09 de nov. 2025.

GONTIJO, Raissa Martins. **Frenectomia:** conceito, importância e técnicas cirúrgicas. Universidade de Rio Verde – UniRV, faculdade de odontologia. Rio Verde 2020. Disponível em: <https://www.unirv.edu.br/conteudos/fckfiles/files/RA%C3%8DSSA%20MARTINS%20GONTIJO.pdf>. Acesso em: 09 de nov. 2025.

GUEVARA, Henry Garcia. Manejo odontológico em pacientes com doença renal crônica. **Revista Brasileira de Ciências da saúde.** n.40, abril/junho. São Paulo 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/273660530_MANEJO_ODONTOLOGICO_EM_PACIENTES_COM_DOENCA_RENAL_CRONICA. Acesso em 09 de nov. 2025.

LEVIN, Anna Sara Shafferman. Quais os princípios gerais da profilaxia antibiótica antes da intervenção cirúrgica?. **Revista da associação medica brasileira.** v. 48, n. 4, out.-nov., p. 282, 2002. São Paulo, 2002. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/26367855_Quais_os_principios_gerais_da_profilaxia_antibiotica_anteriores_de_intervencao_cirurgica. Acesso em: 09 de nov. 2025.

LIMA, Maria Alessandra Nunes. Endocardite infecciosa: mecanismos, diagnósticos e tratamento. **Brazilian journal of implantology and health sciences.** Volume 6, Issue 1 (2024), Page 1737-1754. Janeiro -2024. Diposnível em: https://www.researchgate.net/publication/377670809_ENDOCARDITE_INFECCIOSA_MECANISMOS_DIAGNOSTICO_E_TRATAMENTO. Acesso em: 09de nov. 2025.

LOUREIRO, Rui João. O uso de antibióticos e as resistências bacterianas: breves notas sobre a sua evolução. **Revista portuguesa de saúde pública.** Volume 34, Edição 1, janeiro-abril 2016, pagina 77-84. Nova Lisboa, 2016. Disponível em:

PROFILAXIA ANTIBIÓTICA EM CIRURGIAS ORAIS: QUANDO INDICAR E COMO PREVENIR INFECÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS. Luana Meurer ALVES; kalena Ester da Costa CARDOSO; Ricardo Kiyoshi YAMASHITA. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 - MÊS DE NOVEMBRO - Ed. 68. VOL. 01. Págs. 190-202. <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdadefacit.edu.br.

https://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-90252016000100011. Acesso em: 09 de nov. 2025.

MATOS, Thiago Santana. Profilaxia antibiótica na odontologia: quando e como usar? Revisão de literatura. **Brazilian Jornal of Surgery and Clinical Research-BJSCR**. Vol.46, n.1, pp.26-30. Mar – Mai 2024. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20240303_103144.pdf. Acesso em: 09 de nov. 2025.

MELO, Vivianne Vieira. **Guia de antimicrobianos**. Universidade federal de Goiás-hospital das clinicas. 1.ed. – Goiânia, 2012. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/734/o/Guia_de_Antimicrobianos_do_HC-UFG.pdf?1409055717. Acesso em: 09 de nov. 2025.

MIRANDA, Isabela Carollayne da Silva. Consequências do uso inadequado de antibióticos: uma revisão de literatura. Centro universitário UNIFAVIP, Brasil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, e58411730225, 2022. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/361179570_Consequencias_do_uso_inadequado_de_antibioticos uma_revisao_de_literatura. Acesso em: 09 de nov. 2025.

NEWSOME K, McKenny M, Elkbuli A. **Major and minor surgery**: Terms used for hundreds of years that have yet to be defined. Ann Med Surg (Lond). May 2021. Disponível em: https://journals.lww.com/annals-of-medicine-and-surgery/fulltext/2021/06000/major_and_minor_surgery_terms_used_for_hundreds.aspx. Acesso em: 09 de nov. 2025.

PEDREIRA, Karine Lima. O uso da profilaxia antibiótica em implantodontia. Journals bahiana, school of medicine and public health. . **J Dent Pub H**. 2019. Disponível em: https://www5.bahiana.edu.br/index.php/odontologia/article/view/2267?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 10 de nov. 2025.

PIRES, Fabio Ramôa. **Protocolo clínico para a realização de biópsia**. Conselho regional de odontologia do Rio de Janeiro. Janeiro de 2011. Disponível em: <https://www.cro-rj.org.br/arquivos/pc/jan11.pdf>. Acesso em: 09 de nov. 2025.

RAIMUNDO, Mariana Carvalho. Manejo odontológico do paciente renal crônico: uma revisão de literatura. **Revista da faculdade de odontologia universidade federal da Bahia**. 47(1): 25 – 34. Bahia 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revfo/article/view/29423/17469>. Acesso em: 09 de nov. 2025.

RIBAS, Marina de Oliveira. Cirurgia ortognática: orientações legais ao ortodontistas e cirurgiões buco faciais. **R Dental Press Ortodon Ortop Facial**. Maringá, v.10, n.6, p.75-83, nov-dez. Fev. 2005. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/255627915_Cirurgia_ortognatica_orientacoes_legais-aos_ortodontistas_e_cirurgiões_bucofaciais. Acesso em: 09 de nov. 2025.

PROFILAXIA ANTIBIÓTICA EM CIRURGIAS ORAIS: QUANDO INDICAR E COMO PREVENIR INFECÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS. Luana Meurer ALVES; kalena Ester da Costa CARDOSO; Ricardo Kiyoshi YAMASHITA. **JNT Facit Business and Technology Journal**. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 – MÊS DE NOVEMBRO - Ed. 68. VOL. 01. Págs. 190-202. <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdadefacit.edu.br.

SOUZA, Rodrigo Calado Nunes e Sousa. Prefeitura municipal de campinas. **Uso de antibióticos em odontologia cirurgia oral menor.** Departamento de saúde. Fev de 2022. Disponível em: https://saude.campinas.sp.gov.br/programas/bucal/protocolos/Uso_Antibioticos_Odontologia.pdf. Acesso em: 09 de nov. 2025.

TEIXEIRA, Pedro Henrique Moura. Impactos e importância da profilaxia antibiótica em cirurgia geral. **Brazilian journal of implantology and health sciences.** Vol.6, n.9, pp3242-3248. 18 de setembro de 2024. Disponível em: <https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/3584/3742>. Acesso em: 09 de nov. 2025.

ZAFFALON, Giovanna Gabriella da Silveira. **Profilaxia antibiótica para pacientes portadores de diabetes mellitus insulinodependentes submetidos a procedimentos odontológicos invasivos.** Universidade São Judas Tadeu. São Paulo 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/caafdfc8-4193-4f15-815a-fd47acc8f4a4/full>. Acesso em: 09 de nov.2025.

PROFILAXIA ANTIBIÓTICA EM CIRURGIAS ORAIS: QUANDO INDICAR E COMO PREVENIR INFECÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS. Luana Meurer ALVES; kalena Ester da Costa CARDOSO; Ricardo Kiyoshi YAMASHITA. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 - MÊS DE NOVEMBRO - Ed. 68. VOL. 01. Págs. 190-202. <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdadefacit.edu.br.